Djalma da Cunha Batista (Edinea Mascarenhas Dias)

Como as Histórias, resultando da ação e do discurso, desvendam um sujeitAren o
Hannah

As cidades guardam e respeitam a memória daqueles que, com palavras e atos contribuíram num certo momento para marcá-las historicamente. É o compromisso de artistas, intelectuais, cientistas, às vezes cidadãos comuns, que passam de geração em geração como exemplos de contribuição ao bem-estar coletivo da cidade em que viveram e trabalharam.

Falamos de homens, de cidadãos, independentes de terem ou não exercido o poder institucional. Nossa cidade possui uma galeria bem significativa desses homens. De Alfredo da Mata, no início do século XX, passando por Adriano Jorge, André Araújo e chegando a José Henrique, o arquiteto recém-falecido, que modificou a paisagem urbana de Manaus nos últimos vinte anos. Foram homens que se inseriram na vida da cidade pelas ações, deixando grandes contribuições para se fazer história.

De um deles vou tratar, apropriando-me de outras memórias, de narradores que privaram de sua amizade, que compreenderam a grandeza de suas ações e não perderam de vista o que ele tinha de singular e específico que o diferenciava de outro homens públicos, trata-se de Djalma da Cunha Batista.

Não pretendo em tão pouco espaço falar dos dados biográficos de Djalma Batista, das funções exercidas, das homenagens recebidas, poucos são os profissionais que conseguem ser ao mesmo tempo o homem e o cidadão no exercício de seu trabalho. Djalma Batista consegue exercer a Medicina com generosidade, a pesquisa com o olhar crítico aos problemas da Amazônia, a Administração com eficiência e o Magistério com amor, seus alunos respeitavam sua dedicação, seriedade e compromisso social.

Djalma Batista teve presença marcante na vida da cidade desde o início da década de 40 até sua morte, dando sua contribuição teórica e prática à história de Manaus. Exercendo uma profissão onde as vaidades e as disputas pelo saber sempre presentes, soube conviver com seus pares com lealdade, respeito e fraternidade, agrupando homens em ações como se fossem um só. A atividade médica para ele era uma arte, como ele mesmo verbaliza em seu discurso de formatura na Faculdade de Medicina na Bahia em 1939.

As atividades desenvolvidas seja como cientista, médico ou professor são referências de sua compreensão da realidade urbana e rural da região e fortalecedoras das palavras proferidas em seu discurso como orador da turma. "Lutaremos pela saúde, pela harmonia social, pela melhor distribuição de riquezas, pela proteção aos pobres".

Entre seus inúmeros trabalhos que elegem a Amazônia como temática, Djalma Batista, nos deixou uma excelente contribuição, trabalho de historiador, geográfico,

antropólogo, e médico, são teses que se fossem colocadas em prática pelos governantes, as populações amazônicas só teriam a ganhar. "DA HABITABILIDADE DA AMAZÔNIA" é uma síntese de suas preocupações com o futuro da região, reveladora de um conhecimento historiográfico e metodológico de poucos pesquisadores.

Sua compreensão da realidade amazônica vem explícita no texto elaborado a partir de uma vasta fonte documental, trabalhada através de um diálogo cuidadoso com as evidências. "DA HABITABILIDADE DA AMAZÔNIA" não se trata de mais uma obra expondo problemas demográficos, fisiológicos e nosológicos. É um trabalho que sugere Caminhos a Percorres:

Fala-se muito em riquezas da Amazônia, mas tudo que delas se conhece é quase nada, diante das incógnitas que ainda estão pela nossa frente. Donde se conclui que a primeira providência deverá ser a intensificação de pesquisas de caráter pragmático, que inventariem os recursos da floresta, subsolo e águas, visando ao seu melhor aproveitamento e à sua revalorização (exemplos dos óloes vegetais, guaraná, reservas ictiológicas, minérios etc.). Entidades, portanto como o Instituto Agronômico do Norte, o Instituto Evandro Chagas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e Museu Goeldi precisam de todo apoio, incentivo e colaboração para multiplicarem as suas atividades.

Fontes:

1. BATISTA, Djalma. Da Habitabilidade de Amazônia: Caderno de Amazônia – Inpa – 1963.
2. BARROS, Marcus. Djalma Batista – O Médico, in: Djalma Batista – Um Humanista da Amazônia. José Seráfico (org.). Editora da Universidade do Amazonas, 1996.
3. HANNAH, Arendt. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1981.
4. SERÁFICO, José. A Singeleza de um Grande Homem in: Djalma Batista: Um Humanista da Amazônia. José Seráfico (org.). Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de **Cultura**